

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

THE LITERARY EDUCATION OF RURAL SUBJECTS IN A PUBLIC SCHOOL IN BRUMADO – BA

LA FORMACIÓN LITERARIA DE LOS SUJETOS RURALES EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva¹ <https://orcid.org/0009-0002-5224-2784>

Neiva Silva Oliveira² <https://orcid.org/0009-0000-3016-9796>

Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu⁵ <https://orcid.org/0009-0003-4082-7459>

Marcolino Sampaio dos Santos³ <https://orcid.org/0000-0002-7252-110X>

Oton Magno Santana dos Santos⁴ <https://orcid.org/0000-0002-6872-4799>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; fabianonsilva10@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Brumado, Bahia, Brasil; neivaoliveiras@outlook.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Itapetinga, Bahia, Brasil; cangussubsp@gmail.com

⁴ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Brumado, Bahia, Brasil; marcokerigma3@hotmail.com

⁵ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, Bahia, Brasil; otonmagno@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação literária dos(as) sujeitos(as) do campo em relação à realidade camponesa e ao exercício da prática leitora em uma escola pública no município de Brumado – BA. Como problemática de pesquisa, coexistem impasses que distanciam os(as) camponeses(as) do acesso à leitura literária. O percurso metodológico requisitou a pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, instrumentalizada por entrevista semiestruturada com seis discentes do Ensino Médio que residem no campo e estudam no Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Meio Ambiente (CEEP). Ao final, almejamos a contribuição da pesquisa para o âmbito acadêmico e social, visto que há a necessidade de estabelecer essa discussão sobre o ensino da Literatura e a prática leitora perante a realidade dos(as) estudantes camponeses(as).

Palavras-chave: ensino; leitura literária; sujeitos do campo.

ABSTRACT: This work aims to analyze the process of literary formation of rural subjects in a school in relation to the peasant reality and the exercise of reading practice in a public school in the municipality Brumado – BA. As a research problem, there are coexisting impasses that distance peasants from access to literary reading. The methodological approach required bibliographical and field research, with a qualitative approach, supported by semi-structured interviews with six high school students who lives in a countryside and study at the State Center for Professional Education in Management and Environment (CEEP). In the end, we aim for the

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

contribution of the research to the academic and social spheres, since there is a need establish this discussion about the teaching of Literature and reading practices in light of the reality of peasants students.

Keywords: teaching; literary reading; rural subjects.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar el proceso de formación literaria de los sujetos rurales en relación a la realidad campesina y el ejercicio de la práctica lectora en una escuela pública del municipio de Brumado – BA. Como problema de investigación, coexisten impases que distancian a los campesinos del acceso a la lectura literaria. El abordaje metodológico requirió investigación bibliográfica y de campo, con abordaje cualitativo, instrumentalizada por entrevistas semiestructuradas con seis estudiantes de secundaria que viven en el interior del país y estudian en el Centro Estatal de Educación Profesional en Gestión y Medio Ambiente (CEEP). Al final, pretendemos que la investigación contribuya al ámbito académico y social, ya que existe la necesidad de establecer esta discusión sobre la enseñan.

Palabras clave: esenância; lectura literária; sujetos rurales.

Introdução

Esta pesquisa resulta das experiências possibilitadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na instituição de ensino Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Meio Ambiente (CEEP), localizado na cidade de Brumado – BA, ao decorrer do ano letivo de 2019. Durante as atividades realizadas por meio do Programa, conhecemos a dinâmica da escola e a realidade discente. A partir de então, voltamos o nosso olhar para os sujeitos do campo e percebemos a relevância em compreender como os(as) estudantes do campo lidam com as temáticas pertinentes da literatura.

Os(as) estudiosos(as) da Educação do Campo defendem que a realidade camponesa necessita de políticas públicas e recursos educativos, como o acesso a materiais didáticos específicos e atualizados à realidade (Arroyo; Caldart; Molina, 2011). Outrossim, coexistem problemas relacionados à inserção das novas tecnologias digitais, culminando nas dificuldades estudantis. Nesse sentido, destacamos que os(as) sujeitos(as) do campo enfrentam impasses de acesso aos livros, tanto impressos quanto digitais, pois, perante a realidade, se deparam com obstáculos para dedicarem um tempo do dia à realização de leituras, especialmente de obras literárias.

Justificamos o interesse na temática em questão pela necessidade de refletir sobre a ausência tanto da prática leitora quanto da literatura nas aulas de Língua Portuguesa. A partir das experiências que vão da Educação Básica ao Ensino Superior e da vivência como bolsistas do PIBID, destacamos que os esforços institucionais voltados ao ensino de literatura têm sido insuficientes, uma vez que as metodologias tradicionais permanecem centradas no livro didático



A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

e na gramática contextualizada. Trata-se de uma problemática que repercute na falta de interesse dos(as) estudantes. Posto isso, é imprescindível o conhecimento validado sobre a literatura enquanto meio essencial da formação crítica, cultural e social dos educandos, cuja delimitação atemo-nos aos povos camponeses.

Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o processo de formação literária dos(as) sujeitos(as) do campo em relação à realidade camponesa e ao exercício da prática leitora na escola. Já os objetivos específicos consistem em discutir metodologias e práticas de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, compreender a recepção do ensino de literatura por parte dos(as) estudantes camponeses(as) e refletir sobre a contribuição da leitura literária na formação literária dos(as) camponeses(as).

Para fundamentar este estudo, iniciamos com a pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2006), consiste no contato entre pesquisador e todo material escrito acerca de determinada temática e, posteriormente, a pesquisa de campo que, conforme Lakatos e Marconi (2003), tem por finalidade buscar informações e conhecimentos a respeito de uma problemática, a fim de obter uma resposta ou analisar uma hipótese a ser comprovada, bem como encontrar novos fenômenos e as relações que eles estabelecem entre si.

O instrumento de coleta de dados utilizado consistiu em uma entrevista semiestruturada com seis discentes do Ensino Médio que residem no campo e se deslocam diariamente para estudar na cidade. Desse modo, definimos a entrevista conforme os pressupostos de Gil (1999), sendo conduzida de forma a permitir a expressão livre das ideias dos(as) participantes, enquanto o(a) pesquisador(a) mantém o controle sobre o tema central. Assim, a abordagem metodológica é de caráter qualitativo, conforme Godoy (1995), que explica a compreensão dos fenômenos humanos em seu contexto natural e ressalta a valorização das experiências, perspectivas e interpretações dos(as) participantes, concentrando-se no que é subjetivo e caracterizando-se por descrições e interpretações aprofundadas da realidade estudada.

Seguindo os critérios da ética em pesquisa com seres humanos, este estudo encontra-se vinculado ao projeto *Educação Literária como Exercício de Cidadania nos Processos de Ensino-Aprendizagem de Professores e Estudantes da Educação Básica*, autorizado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, cujo pesquisador responsável é o Prof. Dr. Oton Magno Santana dos Santos. O aporte teórico que concretiza os objetivos da pesquisa fundamenta-se em estudos de diversos(as) estudiosos(as) que discorrem sobre o ensino da Literatura e a Educação do Campo, dentre os(as) quais citamos: Arroyo e Fernandes (1999), Caldart (2002), Molina (2009), Cosson (2012) e Freire (2011). Destarte, baseamo-nos em

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) nº 9.394/96 e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, Resolução nº 01/2002.

Além desta introdução, o texto está organizado em três partes. A primeira contextualiza os processos que estruturam o ensino de literatura no Ensino Médio, considerando os desafios e impasses enfrentados na formação leitora e literária. A segunda parte aborda a leitura literária como elemento essencial para a construção da formação crítica e, conseqüentemente, social do(a) sujeito(a). Por fim, a terceira parte apresenta a análise de dados e a discussão crítica dos resultados da pesquisa, enfocando a educação literária dos(as) sujeitos(as) do campo e os desafios específicos de sua realidade.

A sistematização da literatura no Ensino Médio

Conforme os estudos de Cosson (2012), por muito tempo foi atribuída à literatura o conceito de ser a arte de criar e compor textos. Assim, existe uma pluralidade de tipos de produções literárias, como poesia, prosa, literatura de ficção, literatura de romance, literatura médica, literatura técnica, literatura portuguesa, literatura popular, literatura de cordel, literatura infantil, entre outras. Por isso, a literatura pode ser um conjunto de textos escritos de um país, personalidade, época etc.

De acordo com Cândido (1995), os textos literários e suas expressões carregadas de sentidos figurados integram o cenário de conhecimentos que são essenciais para a formação e o desenvolvimento humano, não apenas pela beleza e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores(as) refletirem, pois compartilham de situações em que podem se identificar e, conseqüentemente, se sentirem representados(as) pela literatura. Neste sentido, o referido autor revela que essa arte desenvolve a sensibilidade e a reflexão, resultando no pensamento crítico do(a) leitor(a) acerca das situações cotidianas sob as condições humano-sociais.

A literatura está presente não apenas no cotidiano escolar, mas também no contexto social como um todo, pois, como afirma Cosson (2012, p. 16), “[...] a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo.”. Daí a importância de reconhecer que as instituições de ensino necessitam aprimorar práticas literárias, visando à propagação do texto literário no âmbito escolar, tendo em vista que Antunes (2003) critica a predominância do ensino da gramática contextualizada. Sendo assim, entende-se que a literatura ocupa um espaço reduzido em função do ensino gramatical. Por isso, os(as) professores(as) devem estimular os(as) estudantes ao gosto por ler bons livros, uma vez que essa prática, quando se torna prazerosa e

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

contínua, atua aprimorando os mecanismos linguísticos dos educandos, tanto na escrita quanto na fala. Desse modo, a aprendizagem realiza-se com a literatura e a gramática caminhando juntas.

Segundo Murrie (2001), o(a) educando(a), ao iniciar o Ensino Médio, defronta-se com um componente curricular aparentemente desconhecido, isto é, a Literatura. Diante disso, a autora ainda ressalta: “[...] o ensino da mesma, através dos manuais didáticos e afins, reafirma o mito da ignorância e cria uma barreira entre o objeto de conhecimento (a literatura) e o sujeito aprendiz (o aluno)” (Murrie, 2001, p. 79). Barreira esta que surge a partir do momento em que se faz uso do texto literário como algo fora do contexto da realidade do(a) discente, ou seja, prioriza-se a história da Literatura ou o trabalho com fragmentos de obras literárias consideradas canônicas, não estimulando, dessa forma, o(a) jovem estudante à prática da leitura. Em contrapartida, a literatura deve ser trabalhada por meio de práticas docentes que revelem sua pertinência para o meio social, devido a seus aspectos históricos e culturais.

Outro importante fator que culmina para o exercício da literatura no Ensino Médio diz respeito à metodologia proposta pela escola e à adotada pelo(a) docente, pensando basicamente em quais meios têm-se utilizado para associar a literatura às práxis de leitura e escrita, com o intuito de instituir ao(à) educando(a) processos formativos que visem à contribuição acerca de seus comportamentos, costumes ou hábitos. Nessa perspectiva, Cosson (2012, p. 20) afirma que “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o Indivíduo”. Por outro lado, é de conhecimento que muitas escolas ainda estão pautadas nos métodos tradicionais de ensino; com isso, são raros os(as) docentes que buscam inovar a partir de uma perspectiva de ensino heterogênea.

A escola, como instituição encarregada da educação formal, na figura do professor, infelizmente, ainda seleciona histórias para ensinar virtudes supostamente indispensáveis aos indivíduos, a saber: a obediência, a bondade, a humildade, a solidariedade, a coragem, o amor, a persistência (Burlamarque, 2006, p. 86).

A literatura deve ser encarada em uma constante inter-relação entre língua e cultura e, deste modo, compreendida para além dos muros das escolas, visto que nessa área não existem fronteiras, pois o texto literário possui infinitas significações, é construído por meio de figuras de linguagem e, além do mais, possui recursos estilísticos. Assim, nada é aleatório ou intencional quando se refere à linguagem literária, posto as margens dadas para as múltiplas interpretações do caráter metafórico. Deste ponto de partida, a literatura, de acordo com Murrie (2001, p. 80), “[...] é determinada pelo contexto social na qual está inserida e como tal é

aprendida através da transmissão sócio-cultural, como a língua, e não apenas uma “disciplina” que se “ensina” na escola”.

A importância da leitura literária para formação crítica do(a) sujeito(a)

É perceptível que a literatura nos processos de leitura e escrita atua na formação crítica; portanto, o uso desta torna-se indispensável para a construção dos saberes. Assim como assegura Riter (2009, p. 35): “[...] ser leitor é possibilidade de construção de um ser humano melhor, mais crítico, mais sensível [...]”. Destarte, torna-se cada vez mais necessária a problematização do uso da literatura para a consolidação da criticidade do(a) leitor(a). No entanto, não basta que o(a) educador(a) tenha consciência disso; é preciso despertar nos(as) estudantes o reconhecimento da leitura literária como prática social. Neste sentido, Brito (2010) explica que

[...] é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles (Brito, 2010, p. 1).

Se a evolução social se encontra atrelada ao desenvolvimento do(a) cidadão(ã), e a formação do(a) leitor(a) crítico(a) corrobora com a cidadania, é indiscutível a relevância dessa prática; pois, como afirma Candido (1995), a leitura literária proporciona a reflexão acerca do mundo e da vida, amplia os conhecimentos, possibilita novas concepções e, à vista disso, oportuniza novos horizontes ao leitor(a). A partir disso, pensar numa práxis que contemple os(as) sujeitos(as) do campo, trabalhando com leituras que abarcam suas realidades e vivências, auxiliaria no processo de formação do(a) leitor(a) literário(a), pois, partindo do pressuposto de que não possuímos uma população com índices elevados a esta prática, o uso destas leituras agiria, inicialmente, como estratégias de ensino, dado que:

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania (Villardí, 1999, p. 4).

A partir deste pressuposto, é importante destacarmos o papel do(a) leitor(a) em relação ao seu conhecimento de mundo, já que esta subsunção será fundamental para a recepção da obra literária. Dessa maneira, é que esse(a) leitor(a) passará a ser qualificado(a) como leitor(a) crítico(a), pois assimilou sua cultura às entrelinhas e metáforas do texto literário. Em razão

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

disso, um(a) sujeito(a) formado(a) por meio da leitura, especialmente a leitura literária, é aquele(a) capaz de discernir sobre a formação humana na perspectiva educacional e cultural. Mas, para tanto, “[...] entender e dar efetividade à educação no sentido de formação humana é interferir nas nervuras do tecido social, atuar nos sentidos profundos da existência. Trata-se, portanto, do lugar da educação no universo da cultura” (Pessoa, 2016, p. 23).

Apesar das transformações positivas no âmbito educacional, segundo Murrie (2001), ainda existem diversas dificuldades no que diz respeito à dinâmica da leitura. Nessa perspectiva, e como já apontamos anteriormente, ainda esbarramos em metodologias que persistem na reprodução do trabalho tradicional, com foco nos períodos literários e presas em apresentações das características específicas das escolas literárias. Por outro lado, a escola e, conseqüentemente, os(as) professores(as) de Literatura devem fazer inovações em suas práticas, almejando a fruição da leitura literária para a construção do pensamento crítico no âmbito educacional e, principalmente, na esfera social, pois, como já relatamos, é preciso que essa realidade seja transformada para além dos muros das escolas, visto que:

A leitura literária democratiza o ser humano porque mostra o homem e a sociedade em sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes – compreensão e tolerância são condições essenciais para a democracia cultural [...] porque traz para seu universo o estrangeiro, o desigual, o excluído, e assim nos torna menos preconceituosos, menos alheios às diferenças [...] porque elimina barreiras de tempo e de espaço, mostra que há lugares, povos e culturas para além da nossa cultura, e assim nos torna menos pretensivos, menos presunçosos – condições essenciais para a democracia cultural (Soares, 2008, p.31).

Nessa seara do entendimento, é possível refletir e compreender o lugar que a leitura literária ocupa no cotidiano dos(as) sujeitos(as) do campo. Assim, pensamos em como o(a) educando(a) oriundo(a) do campo possui o contato com a Literatura, de que maneira se identifica ou se sente representado(a) e qual o seu nível de percepção acerca dos aspectos culturais presentes na linguagem literária. Frente a isso, o educador Paulo Freire esclarece que a leitura de mundo vem precedida da leitura da palavra, uma vez que: “É exatamente este aspecto importante – o da relação dinâmica entre a leitura da palavra e a leitura da realidade [...]” (Freire, 2011, p. 51).

Então, a literatura pode estar presente na realidade do(a) sujeito(a) do campo, pois é notório que a leitura de mundo, em que Freire (2011) nos fala, envolve um complexo jogo de saberes, construído culturalmente por determinados grupos sociais, que perpassam de geração em geração por meio das interações cotidianas, as quais promovem o compartilhamento de experiências. Em outras palavras, a literatura não é apenas algo que está necessariamente

escrito, mas também toda forma de expressão artística que carrega em si a sapiência de um povo e que dispõe de mecanismos que permitem compartilhar experiências em sociedade.

As dificuldades e desafios por uma educação literária voltada para os(as) sujeitos(as) do Campo

Pensar em uma educação literária voltada para os(as) sujeitos(as) do campo, visando discutir as dificuldades e os desafios, requer o conhecimento sobre os marcos legais da educação que abrangem as especificidades do campo no que diz respeito às conquistas de direito, bem como o reconhecimento acerca da identidade camponesa, a partir da valorização de suas práticas sociais e culturais. Nesta lógica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 estabelece, em seu artigo 28º, os seguintes critérios:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996).

Diante da legislação educacional, é viável destacar que ainda existe o desconhecimento acerca da identidade dos(as) sujeitos(as) do campo nos documentos legais. Para Caldart (2002), os(as) camponeses(as) possuem particularidades específicas que devem ser atendidas pelas políticas educacionais e no ensino escolar. Nesse contexto, é importante salientar que, nas práticas literárias de ensino, a vinculação de questões inerentes à realidade desses discentes consiste numa ótima oportunidade para a valorização de seus princípios socioculturais.

Por isso, o artigo 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo menciona: “[...] a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia” (Brasil, 2002, p. 1). Conforme explica Molina (2009), o reconhecimento e a valorização desses aspectos resultam da construção e do desencadeamento de processos educativos, dentro, ao redor e no entorno da escola, com o intuito de não destruir a autoestima dos(as) educandos(as) em razão de serem oriundos(as) do campo. Sob esse viés, analisamos os dados à luz das contribuições dos(as) estudiosos(as) da Literatura e da Educação do Campo, associando a formação literária com uma perspectiva de ensino voltada para a realidade camponesa.

Ao realizarmos a entrevista semiestruturada com seis discentes do Ensino Médio, seguimos um roteiro de dez questões abertas que visaram à leitura literária voltada para a

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

realidade camponesa. Logo, devido aos requisitos da ética em pesquisa, os(as) participantes da pesquisa não são identificados pelos nomes reais; optamos por designá-los como: E.1, E.2, E.3, E.4, E.5 e E.6.

No geral, identificamos que os(as) sujeitos(as) do campo, isto é, os(as) entrevistados(as), só têm acesso à leitura literária na escola, principalmente no Ensino Médio. Apesar disso, não podemos dizer que eles(as) não têm contato com a literatura, uma vez que esta não se faz presente apenas em textos literários, mas também em expressões artísticas, culturais e sociais de um povo. Neste sentido, a leitura que abordamos visa à elevação da identidade cultural camponesa por meio da representação das diversidades do campo. Todavia, “A escola deve respeitar as raízes culturais dos educandos, raízes essas que ele adquire com a família, amigos ou com a participação num determinado grupo social.” (Muller; Klock *apud* Fagundes, 2013, p. 230-231).

Ao iniciarmos a entrevista, questionamos aos(as) estudantes o que entendem por leitura literária e como possuem acesso a essas leituras. A partir disso, E.2, E.3, E.4 e E.5 associaram a prática deste tipo de leitura àquelas realizadas na escola, por meio de livros, jornais, revistas, gibis e mediante recursos multimídia como TV, computador e celular. Diferentemente, E.1 não soube responder; contudo, concorda com a associação que seus(as) colegas fizeram, enquanto E.6 disse: “não entendo muito, mas vem do português, né?!”. Logo, percebe-se, por meio destas respostas, a prática de uma atividade de leitura puramente escolar que, de acordo com Antunes (2003), não suscita o entendimento acerca de suas múltiplas funções sociais; ou seja, na maioria das ocasiões, o que é lido na escola não possui nenhuma relação com o que é necessário ler fora dela.

Diante dessas informações, perguntamos quais tipos de literatura eles(as) já tiveram contato e se enfrentavam algum obstáculo para ler textos literários. Obtivemos como resposta que não enfrentam obstáculos e que as leituras propostas em sala de aula são previstas pelo livro didático ou indicadas pelo(a) professor(a). Como nossa pesquisa tem por finalidade as especificidades dos(as) educandos(as) que residem no campo, questionamos também se, durante as aulas, o(a) professor(a) utiliza textos literários que contemplam a realidade enquanto sujeito(a) do campo e como acontece esse processo de leitura. E.1, E.2, E.3, E.4 e E.5 responderam que sim, mas que não se recordavam dos textos que foram utilizados; ressaltaram que o livro didático é o instrumento de ensino mais usado. Apenas E.6 disse que não e justificou a apresentação e utilização de textos que abordam outras realidades; ou seja, o(a) professor(a) não aborda muito a cultura camponesa.

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

Desse modo, percebe-se que, na maioria das situações, o ensino de literatura tem ficado restrito às metodologias tradicionais, que em nada estimulam a criticidade dos(as) estudantes, bem como não representam suas identidades.

Os materiais curriculares utilizados em aula são essenciais em muitas das propostas metodológicas, [...] é muito frequente que os professores “sigam” o livro para estruturar suas aulas. Assim, pois convém analisá-los com atenção, evitando julgamentos estereotipados que não contribuem muito para melhorar seu uso ou a prática educativa (Zabala, 1998, p. 169).

A literatura se faz presente na vida de qualquer pessoa que interage socialmente e que participa das práticas culturais da comunidade à qual faz parte. Desse modo, literatura e leitura são indissociáveis para o desenvolvimento crítico. Com base nesses argumentos, perguntamos aos(as) discentes qual a importância da leitura literária para o meio social e como eles(as) percebem o crescimento do senso crítico proporcionado por estas. Todos(as) responderam que a literatura é importante, mas, apesar disso, deixaram transparecer insegurança na afirmação. Contudo, atribuíram à leitura literária uma percepção de conhecimento de mundo e de acontecimentos políticos e regionais.

Neste questionamento, julgamos necessário destacar a justificativa de E.5: “O aprendizado deixa as pessoas ‘menos burras’, por exemplo, o governo quer manter a gente burro, para a gente não cobrar nossos direitos.” Nessa perspectiva, é relevante abordar as palavras de Miguel Arroyo, que discute sobre as conquistas de direito empreendidas por meio dos movimentos sociais: “O movimento social é mais exigente. Porque nos situa no terreno dos direitos, nos leva a vincular educação com saúde, cooperação, justiça, cidadania. O direito coloca a educação no terreno dos grandes valores da vida e da formação humana.” (Arroyo, 1999, p. 18). Assim, enquanto sujeitos(as) do campo, devemos sempre reivindicar nossos direitos para não nos alienarmos a discursos hegemônicos.

Diante das dificuldades que o âmbito educacional enfrenta, principalmente em relação à prática leitora e ao ensino de literatura, pensar em mecanismos para proporcionar aos(as) educandos(as) uma aproximação com esta prática torna-se essencial. Contudo, os(as) estudantes camponeses(as) deparam-se com o deslocamento diário para a cidade. Neste sentido, é viável abordar o significado de Educação no/do Campo: “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (Caldart, 2002, p. 18).

Tendo em vista a distância das comunidades onde residem os(as) estudantes, foi pertinente questioná-los(as) se o deslocamento influencia negativamente no desenvolvimento

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

como leitor(a) literário(a) e se enfrentam algum tipo de repressão em relação às leituras e estudos diante de sua realidade social. Ao responderem, todos(as) afirmaram que o deslocamento do campo para a cidade não interfere no processo de formação da leitura literária. Quanto à questão seguinte, E.1 e E.3 disseram não enfrentar repressão; pelo contrário, têm o incentivo da família. E.2 respondeu não, porém não justificou; E.4 negou qualquer tipo de repressão, mas disse que não gosta muito de ler; E.5 respondeu não, mas alegou que: “às vezes, a escola impede o acesso à biblioteca e isso acaba fazendo a gente perder a motivação”; por fim, E.6 disse: “não, nunca houve.”

Por fim, questionamos se acreditam que a literatura pode transformar o contexto social em que estão inseridos. Os(as) estudantes se posicionaram da seguinte forma: E.1: “Sim”, mas não justificou; E.2: “Acredito. A literatura deixa que a gente entenda como foi no passado e que a gente pode fazer alguma coisa agora.”; E.3: “Sim. Posso ajudar as pessoas do meu lugar a ver as coisas de um jeito diferente.”; E.4: “Acredito que sim”, também não justificou; E.5: “Sim”, mas não soube justificar; concluindo, E.6: “Pode... tipo... a literatura é mais para a gente ficar... não é só leitura... a literatura ajuda muito na zona rural!”.

Destarte, segundo Cosson (2012, p. 17), “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.” Desse modo, associando este pensamento com as justificativas dos(as) educandos(as), compreende-se que a literatura pode auxiliar os povos do campo no que diz respeito à percepção crítica dos fatos cotidianos, em busca de uma autoafirmação da identidade.

Considerações Finais

Após associar as discussões com os dados coletados e analisados, constatamos que os(as) discentes oriundos do campo, que estudam na instituição pública de ensino CEEP, localizada em Brumado – BA, possuem um ensino de literatura e, conseqüentemente, uma formação literária comum a todas as escolas públicas; ou seja, as metodologias e práticas pedagógicas são aquelas previstas em currículos tradicionais, propostas pelos livros didáticos e voltadas para o cânone literário brasileiro.

Durante as análises, percebemos que os(as) sujeitos(as) entrevistados(as) só têm, de fato, acesso à leitura literária ao adentrar no Ensino Médio, e, ainda assim, a escola deixa a desejar, pois muitas vezes essa leitura não se faz literária ou não contempla a realidade discente. Além do mais, descobrimos que a distância entre campo e cidade não interfere no processo de aprendizagem dos(as) estudantes, especialmente em relação à literatura. Contudo, relataram e

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

também reconheceram a importância de uma formação literária que vise o desenvolvimento crítico e que atue na construção da identidade.

Portanto, este estudo é de suma relevância para o âmbito acadêmico e social, visto que há a necessidade de discutir, em espaços formais, sobre a realidade camponesa em relação ao ensino de literatura e à prática leitora de seus respectivos sujeitos, dimensionando para a sociedade em geral a importância de instigar o interesse pela leitura literária e sua contribuição para o engajamento crítico-social. Em razão disso, esperamos que o estudo realizado acrescente positivamente à educação literária dos(as) sujeitos(as) do campo, em função da utilidade do senso crítico que o texto literário proporciona para as relações interpessoais e sociais.

Referências

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARROYO, Miguel; FERNADES, Bernardo. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1/2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev. 2020.

BRITO, Danielle. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, ano IV, n. 8, p. 1-35, jun., 2010.

BURLAMARQUE, Fabiane. Os primeiros na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, Zaíra; SILVA, Vera Maria (org.). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.



A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos** - edição revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura". *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. (Org.). **Projeto político pedagógico nas escolas do campo**. Matinhos: Editora UFPR Litoral, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, abr. 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Mariana Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOLINA, Mônica. Cultivando princípios, conceitos e práticas. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 15, n. 8, p.30-36, jul./ago. 2009.

MURRIE, Zuleika. Ensino de Literatura no 2º grau: possibilidades de leitura. *In*: MURRIE, Zuleika. **O ensino de português**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PESSOA, Jadir. Trapaceiros e insurgentes: caminhos da pesquisa em literatura e educação. *In*: PESSOA, Jadir. (Org.). **Literatura e formação humana**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

RITER, Caio. **Leitura e formação do leitor**: sobre ler, escrever e outros encantamentos. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Fabiano Neves Silva. Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE). Bolsista CAPES.



A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS(AS) SUJEITOS(AS) DO CAMPO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO – BA

Fabiano Neves Silva • Neiva Silva Oliveira • Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu • Marcolino Sampaio dos Santos • Oton Magno Santana dos Santos

Licenciado em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do grupo GEPEMDECC. <http://lattes.cnpq.br/6237092260463262>

Contribuição de autoria: produção textual, coleta de dados, análise de dados e revisão linguística

Neiva Silva Oliveira. Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Pedagogia pela UniCesumar. Ex Bolsista CAPES/PIBID. <http://lattes.cnpq.br/7290463748846000>

Contribuição de autoria: produção textual, coleta de dados e revisão linguística

Beatriz Pinheiro dos Santos Cangussu. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE). Bolsista CAPES. Licenciada em Pedagogia pela UESB. Membro do grupo LUDIPPE. <http://lattes.cnpq.br/1677500673964607>

Contribuição de autoria: produção textual, adequação às normas da ABNT e da Revista

Marcolino Sampaio dos Santos. Doutor em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Mestre em Teologia e Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/EST). Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / Campus XX. <http://lattes.cnpq.br/0772890684544378>

Contribuição de autoria: orientação acadêmica da pesquisa e produção textual

Oton Magno Santana dos Santos. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Especialista em Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa. Professor da Universidade do Estado da Bahia e do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL/UNEB). Coordenador institucional do PIBID na UNEB. <http://lattes.cnpq.br/1727487434803907>

Contribuição de autoria: supervisão acadêmica da pesquisa e produção textual

Como citar

SILVA, Fabiano Neves; OLIVEIRA, Neiva Silva; CANGUSSU, Beatriz Pinheiro dos Santos; SANTOS, Marcolino Sampaio dos; SANTOS, Oton Magno Santana dos. A formação literária dos(as) sujeitos(as) do campo em uma escola pública de Brumado – BA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-14, jan./dez. 2025.

